



---

## FACES DO ABORTO PREVISTO EM LEI NUM PORTAL DE IMPRENSA DIGITAL: ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Amanda Lima da Silva<sup>1</sup>  
flavioalmeidajunior@gmail.com

Deyvison Ferreira Sobrinho<sup>2</sup>  
deyvisonferreira998@gmail.com

Guilherme Henrique Sandes da silva<sup>3</sup>  
contatoguisandes@outlook.com

Jennyfer Pereira Gonçalves de Assis<sup>4</sup>  
jennyferpereira2013@hotmail.com

Flávio Romero Almeida Junior<sup>5</sup>  
flavioalmeidajunior@gmail.com

**Resumo:** No Brasil, nota-se um processo de fragilidade social que impõe a mulher uma condição de insegurança e de pouca representatividade quando o assunto é gravidez e aborto. Percebe-se crescentemente situações de violências contra a mulher, na qual destaca-se a sexual, caracterizando aumento nos registros de segurança pública sobre este fenômeno. No agravo disso, algumas mulheres engravidam por consequência do estupro e desejam realizar a interrupção, procurando centros hospitalares para o abortamento. De maneira similar às grandes regiões brasileiras, Pernambuco apresenta incidência elevada desse fenômeno, o que provoca uma série de discussões e formulações de diretrizes políticas para a debater às demandas específicas dessas mulheres, e neste contexto, o abortamento previsto em lei é uma pauta recorrente e veiculado na imprensa. Para análise de dados, foi utilizado o método de análise documental, tendo um corpus semântico elaborado e interpretado a partir da análise temática de conteúdo de (BARDIN, 1979). Diante disso, identificamos que o fenômeno apresenta tensões sociais, mas não gera uma representação. As manchetes não abordam o tema propriamente dito. Tendo em vista toda essa problemática, o objetivo geral desse projeto é investigar a partir da análise documental quais as Representações Sociais do aborto previsto em lei a partir dos conteúdos publicado no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2019 no jornal mais antigo de Pernambuco, o Diário de Pernambuco, em sua versão online, com o intuito de fomentar o entendimento da dinâmica de execução de políticas públicas voltadas ao cuidado da mulher.

**Palavras-chave:** Aborto; Estupro; Mulher

---

<sup>1,2,3,4</sup>Graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife

<sup>5</sup>Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Estácio do Recife



**Abstract:** In Brazil, there is a process of social fragility that imposes on women a condition of insecurity and little representation when it comes to pregnancy and abortion. There is an increasing perception of situations of violence against women, in which sexual violence stands out, characterizing an increase in public safety records on this phenomenon. In the aggravation of this, some women become pregnant as a result of the rape and want to perform the interruption, looking for hospital centers for abortion. Similar to the large Brazilian regions, Pernambuco has a high incidence of this phenomenon, which provokes a series of discussions and formulations of political guidelines to debate the specific demands of these women, and in this context, abortion provided by law is a recurring and in the press. In view of all these problems, the general objective of this project is to investigate, based on documentary analysis, the Social Representations of abortion provided for in law from the content published from January 2014 to January 2019 in the oldest newspaper in Pernambuco, the *Diário de Pernambuco*, in its online version, in order to foster an understanding of the dynamics of implementing public policies aimed at the care of women. For data analysis, the document analysis method was used, having a semantic corpus elaborated and interpreted from the thematic content analysis (BARDIN, 1979).

**Keywords:** Abortion; Rape; Woman

## 1 INTRODUÇÃO

No artigo vigente, vamos refletir sobre as violências contra mulheres que infelizmente tem se tornado algo não normal, mas comum em nosso contexto sociocultural. Embora as mulheres estejam exercendo novos papéis e ocupando novos espaços no trabalho, na sociedade e no contexto familiar, ainda há para alguns homens, a ideia de um suposto poder sobre as mulheres, subjugando-a sobretudo em função da própria satisfação sexual. Por consequência de estupros, muitas mulheres assim como crianças e adolescentes do sexo feminino, engravidam e optam pela interrupção da gravidez que é assegurada por lei em casos como esses, o que nos leva a discutir quais as Representações Sociais do Aborto Previsto em Lei.

De acordo com o artigo 128 do Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940, alega-se que o aborto não é punido quando realizado por médico quando: não há outro meio de salvar a vida da gestante e se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante, ou quando incapaz, de seu representante legal. Existe uma leve discussão no emprego do termo correto ser aborto ou abortamento, sendo qualquer um desses uma interrupção da gravidez com a morte do feto. Em uma perspectiva da medicina, o abortamento deve ser realizado entre 20 e 22 semanas ou, quando o feto pesa até 500g ou ainda segundo alguns profissionais, quando o feto mede até 1,65cm (MORAIS, 2008).

Algumas legislações além do Brasil asseguram a possibilidade da interrupção da gravidez proveniente de estupro, como: Argentina, Áustria, Alemanha, Baviera, Bélgica, China, Chile, Finlândia, Paraguai, Uruguai, Venezuela entre outros (MORAIS, 2008). Segundo (RAMOS, 2007), de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Justiça, no Brasil a polícia civil chegou a registrar 14.719 estupros, em 2004, e 15.268 em 2005.

Segundo (MORAIS, 2008) até mesmo em casos de aborto previsto em lei, o mesmo é realizado muitas vezes de maneira semiclandestina, pois a população não possui informação sobre esse tipo de serviço. De acordo com o IBOPE há 62 Hospitais credenciados no Ministério da Saúde a estarem aptos para realizarem o procedimento do aborto, no entanto apenas 40 oferecem de fato o serviço.



Essa pesquisa teve como objetivo geral buscar através da análise documental possíveis reportagens no portal do jornal mais antigo de Pernambuco sobre o aborto previsto em lei e as representações sociais sobre o tema. Tendo como objetivos específicos avaliar o perfil biopsicossocial entre 2014 e janeiro de 2019 das mulheres em situação do aborto previsto em lei na imprensa, avaliar a estrutura das representações sociais sobre o aborto previsto em lei. Abranger e abordar os processos sociais econômicos e culturais, que atravessam o aborto na imprensa digital.

## 2 METODOLOGIA

Neste trabalho as reflexões promoverão uma articulação com conceitos culturais, sociais, morais que envolvem o processo de fenômenos sociais e psicológicos. Irá se basear na tríade que caracteriza modelo qualitativo que: “descreve, compreende e explica”. Pois, para Minayo (2000, p. 246): “Um trabalho de conhecimento social tem que atingir três dimensões: a simbólica, a histórica e a concreta. A dimensão simbólica contempla os significados dos sujeitos; a histórica privilegia o tempo consolidado do espaço real e analítico; e a concreta refere-se às estruturas e aos atores sociais em relação”.

Segundo Bauer e Gaskell (2008), a pesquisa qualitativa evita números, são consideradas *softs*. Lidam com interpretações das realidades sociais, cujo interesse encontra-se na maneira como as pessoas se expressam e falam sobre o que é importante para elas e como pensam suas ações e as dos outros. Esta pesquisa irá estudar as representações sociais expressas em matérias veiculadas no portal de um jornal pernambucano do período de janeiro de 2014 a janeiro de 2019.

Buscando assim, fazer uma articulação com ações práticas do modo como operam as políticas públicas voltadas às mulheres vítimas de estupro. Para tal, será usado o uso do método de análise documental. Segundo Almeida (2005) se trata de uma técnica bastante rica na qual os documentos podem ser arquivos públicos e documentos, oficiais, arquivos privados (cartas ou diários), romances, jornais e etc. nesta pesquisa será realizada na análise das matérias veiculadas semanalmente no caderno cidades do jornal Diário de Pernambuco (online) abordando a situação de abortamento previsto em lei decorrente de estupro.

Os Sujeitos: Serão analisadas produções jornalísticas veiculadas midiaticamente (internet) semanalmente no período dos últimos cinco anos, no jornal mais antigo da cidade do Recife. Os Instrumentos: Será realizada investigação de matérias arquivadas no site do jornal Diário de Pernambuco, procurando no arquivo de busca matérias veiculadas com a temática do aborto previsto em lei decorrente de estupros. Após localizadas, as matérias serão transformadas em arquivo pdf e arquivadas para análise. Método: Será realizada busca textual de todas as matérias publicadas em primeira capa do jornal em sua versão online.

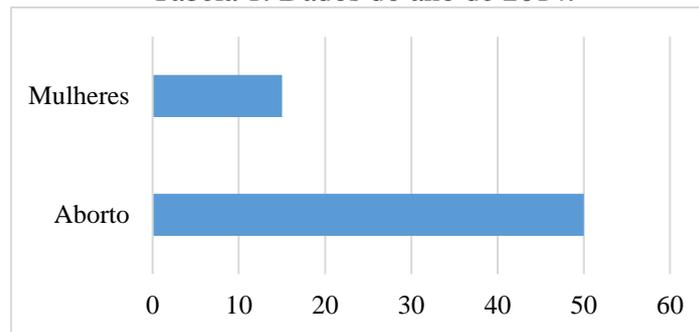
A escolha do jornal foi por antiguidade. Após encontrada a reportagem, a mesma será convertida para um arquivo de pdf, separada por mês, ano e arquivada para análise posterior. Análise dos dados: Após reunido todos os arquivos dos últimos cinco anos expressos no conteúdo de capa do jornal em sua versão online, será realizada uma leitura e transcrição na íntegra de todas as matérias coletadas.



Depois serão categorizados formando um corpus semântico para subsidiar a análise. Para auxiliar na análise do corpus, far-se-á uso da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1979), que é considerado um conjunto de técnicas de análise das comunicações, de aplicação vasta. No qual é utilizada para fazer inferências acerca de dados verbais e/ou simbólicos, obtidos a partir de documentos, entrevistas, observações, entre outros, de interesse do pesquisador. Também serão usados os recursos analíticos da teoria das representações sociais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

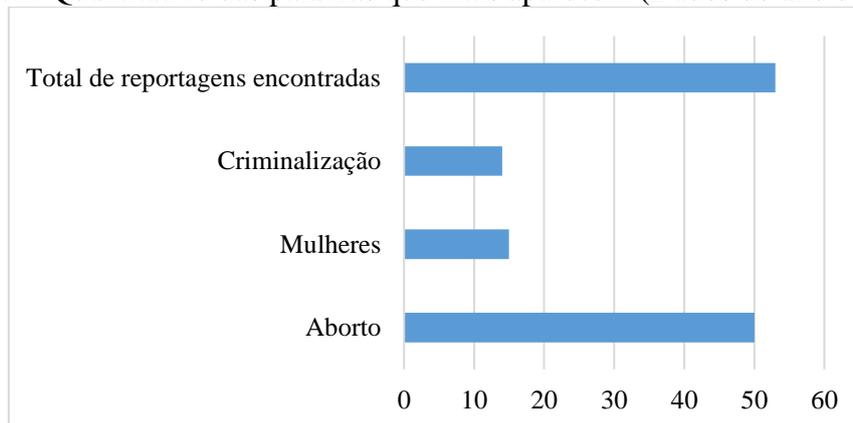
Tabela 1: Dados do ano de 2014.



Fonte: Próprio Autor (2020).

No que se refere ao ano de 2014, foram encontradas poucas reportagens a respeito do assunto pesquisado, e diante disso, a palavra aborto foi a que mais foi encontrada, não sendo possível quantificar outras palavras pois apareceram em menor número. Em 2014 foram encontradas apenas quatro reportagens sobre o assunto aborto, vinculadas a manifestações relacionadas a descriminalização do mesmo, além da questão da vitimização da mulher e do olhar crítico que esse mesmo assunto é abordado na escola.

Tabela 2: Quantitativo das palavras que mais aparecem (Dados do ano de 2015).



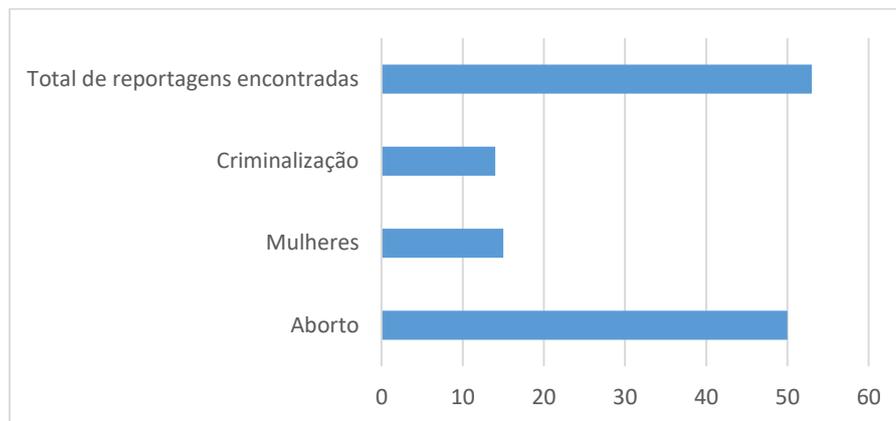
Fonte: Próprio Autor (2020).



A Tabela 2 apresenta uma maior prevalência da palavra aborto, isto se deve ao fato de que neste mesmo ano, ocorreram diversas manifestações a respeito dessa temática, sempre ancorada a questão política ou religiosa. A palavra aborto se encontrou ancorada nos assuntos que envolvem o Brasil e o mundo, enquanto que a palavra estupro estava mais relacionada ao assunto de Brasil e a palavra mulher em grande parte das reportagens encontradas.

Essas ocorrências no ano de 2015 aconteceram devido ao tema aborto se encontrar envolvido em um contexto bastante amplo e que por meio do tempo e das mudanças que vem ocorrendo no Brasil e no mundo ainda precisa ser bastante debatido e esclarecido a sociedade e principalmente as mulheres.

Tabela 3: Quantitativo das palavras que mais aparecem (Dados do ano de 2016).



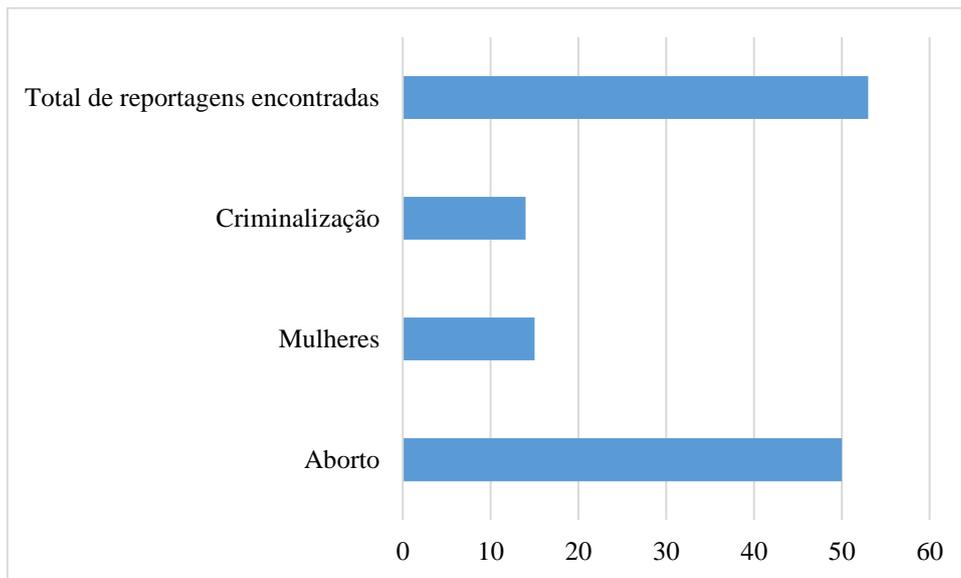
Fonte: Próprio Autor (2020).

No ano de 2016 a palavra aborto se encontrou relacionada a temática da microcefalia, pois foi o ano em que muito se discutiu a respeito. Na tabela vemos que a palavra aborto se encontra em primeiro lugar, pois neste mesmo ano muito se falou sobre este assunto envolvendo mulheres grávidas de crianças com microcefalia.

Estes assuntos se encontram mais vinculados aos assuntos que envolvem o Brasil e a política ancorada também na religião. Diante disso, nota-se que a figura da mulher muitas vezes não tem o direito de decisão sobre o que fazer com seu próprio corpo e que elas não têm acesso a informações e conhecimento a respeito do aborto previsto em lei, pois essas informações não aparecem de forma clara para a sociedade.



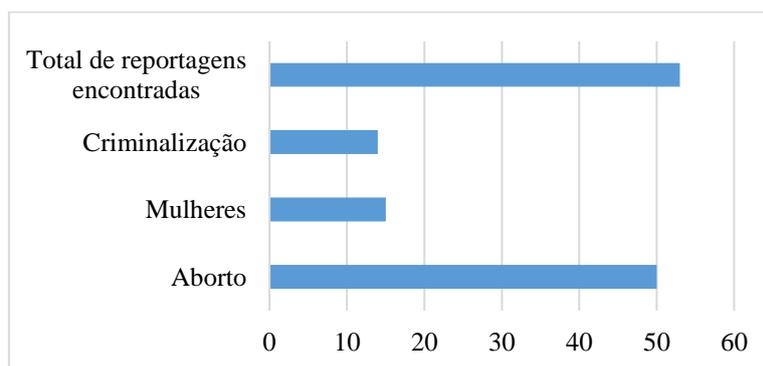
Tabela 4: Quantitativo das palavras que mais aparecem (Dados do ano de 2017).



Fonte: Próprio Autor (2020).

A Tabela 4 explica uma grande quantidade de matérias, sendo a palavra mais repetida aborto e a segunda gravidez. Em todos os cadernos de matérias encontrados esse ano estão vinculados aos mais variados assuntos desde notícias do Brasil a suposta votação da legalização do aborto no congresso. O conteúdo expressa por si um distanciamento entre o aborto e a mulher que compõe evidências de que as mulheres não participam de decisões sobre seus próprios corpos, tampouco aparecem como figura central de debates, o aborto é majoritariamente abordado como questão política.

Tabela 5: Quantitativo das palavras que mais aparecem (Dados do ano de 2018).



Fonte: Próprio Autor (2020).



A Tabela 5 com os dados do ano de 2018 expõe um número exacerbado de quantidade de matérias que somam ao todo 53, falando sobre o aborto, isso se deu devido à votação que ocorreu no mesmo ano, no congresso, sobre a legalização do aborto. A palavra aborto era empregada sempre ancorada a saúde e a política, mascarando e omitindo o perfil da mulher, jamais objetivando ou visando uma abordagem que expressasse os direitos ou desejos das mulheres, o que se compreende como omissão de fatos.

Em relação aos dados do mês de janeiro de 2019 não foram encontradas reportagens a respeito da temática, onde foram utilizadas três palavras chave para a pesquisa: aborto, aborto previsto em lei e estupro. Diante desse fato, não foi possível contabilizar nenhum resultado para esse ano sobre a temática abordada no trabalho.

Estudar sobre aborto previsto em Lei é uma temática bem atual. A escolha dessa temática deu-se devido ao tabu existente em relação à comunicação e a criação de matérias no jornal mais antigo do estado de Pernambuco. Nos dias atuais, apesar de alguns casos de aborto serem previstos pela Lei nº 2.848, a publicação nos canais de comunicação ainda é mínima. Por esse motivo, e por buscar promover um debate mais constante sobre os direitos sociais, esse projeto de iniciação científica foi realizado. Durante o percurso, houveram diversas dificuldades, a começar pela pandemia mundial do Coronavírus.

Diante dos resultados obtidos através da busca pelas reportagens que abordaram o tema aborto, encontramos uma superficialidade ao abordá-lo nas matérias. O tema aborto previsto em lei apareceu somente ancorado a outros assuntos, tais quais: política que foi bem explanado na tabela do ano de 2018, religião e opinião, os três mais recorrentes. Se concebermos que segundo Almeida (2005) as representações sociais se apresentam em três aspectos que são comunicação, reconstrução do real e o domínio do mundo, assim sendo, elas modulam pensamentos através da comunicação, atuando como guia. Desse modo, os dados são indicadores que a imprensa produziu poucas noções no senso comum sobre o aborto previsto em lei.

No que tange a classe social, cor e perfil da mulher que realizou o aborto previsto em lei reportado nas matérias, houve um mascarando, tornando nebuloso o acesso e interpretação dos dados epidemiológicos que indicassem percentuais de quem mais realizou o aborto. As representações sociais se estruturam entre a ancoragem ou objetivação, Moscovici (2007) assinala que para ele a "Finalidade de todas as representações sociais é tornar familiar algo não familiar ou a própria não finalidade." Compreendido como objetivação. Segundo Santos (2005) a ancoragem caracteriza-se pela inserção do objeto num sistema de pensamentos já existente que possibilita uma rede de significados em torno do mesmo.

Diante disso, é relevante ressaltar que não há como estruturar uma representação social sobre o aborto explanado na mídia se existe uma parcialidade midiática omitindo o próprio perfil biopsicossocial das mulheres, não houve significados em torno das matérias e nem familiaridade com o tema, visto que houve omissões. As informações não contribuíram como forma de pensar para a sociedade.



A maioria das matérias encontradas está relacionada com diversas temáticas, como questões políticas, religiosas, ou até mesmo comentários feitos por pessoas famosas, menos em relação ao que era pesquisado: o aborto previsto em Lei. Não foi difícil encontrar textos que colocassem a mulher no papel de criminosa e principal responsável por esse fenômeno. Por outro lado, nenhuma matéria falou sobre a (não) responsabilidade e o aborto paterno por parte dos homens, o que justifica o estigma social de que o cuidado deve ser único e de exclusividade das mulheres.

Em última análise foi encontrada limitações referente a análise de conteúdo, tendo em vista que é uma análise qualitativa, esta considera transformações e vivências humanas, de tal modo que a interpretação de dados, além de estar atravessada por uma omissão midiática, segundo Cavalcante *et al.* (2014), por abordar a subjetividade do sujeito, a pesquisa qualitativa, em alguns momentos, pode permitir que a análise do observador esteja impregnada de seus pré-conceitos, o que acaba por refletir no objeto estudado.

Assim, os dados apresentados associados a teoria das representações sociais e atrelado à temática aborto previsto em lei, pode subsidiar bem como abrir portas para futuras pesquisas sobre o aborto e estudos sociais, e também auxiliar no ramo de estudos científicos sobre saúde e representações sociais produzidas pela mídia.

#### 4 CONCLUSÕES

Estudar sobre o aborto previsto em Lei foi e sempre será, por si só, uma ampliação em relação ao conhecimento e aos direitos que devem ser garantidos para todas as mulheres brasileiras que se enquadram no Decreto da Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940. Durante todos os processos da pesquisa se percebeu a presença de novos problemas, ou melhor, problemas que já existem a diversos anos, mas que são encobertos pela mídia e por outros canais de comunicação, como o não-cuidado com as mulheres e a precarização nos serviços públicos de saúde. O que ficou entre as entrelinhas é a seguinte questão: se é um direito e está previsto em Lei, por que não falar sobre? Ou até, por que não existem matérias que falem diretamente sobre o aborto que é (ou deve) ser garantido por Lei?

Diferente das hipóteses iniciais da pesquisa, não houve uma representação acerca da temática estudada. Há, na verdade, tensões sociais, como a insatisfação da bancada evangélica através de votações importantes no plenário. Apesar da pequena quantidade de publicações sobre o fenômeno estudado, os objetivos desta pesquisa foram atendidos com excelência, visto que todos os alunos se empenharam para pesquisar as matérias no Jornal Diário de Pernambuco.

Todo o conteúdo encontrado foi selecionado a partir da elaboração de um cronograma criado pelo orientador e a partir da metodologia escolhida para nortear o trabalho.

Vale ressaltar que a bibliografia e a metodologia utilizada na pesquisa foram essenciais do começo ao fim; tanto a Teoria das Representações Sociais de Moscovici, quanto a Análise de conteúdo de Bardin foram, sem sombra de dúvidas, facilitadoras em relação a organização dos conteúdos encontrados e a compreensão por parte dos pesquisadores. Como sugestão, acredita-se que alguns pontos podem ser abordados em outras pesquisas, como o sofrimento vivenciado pelas mulheres, a garantia das políticas públicas já existentes e ampliação dos cuidados psicológicos para as mulheres que vivenciam esse fenômeno social.



~~Por fim, todos os estudantes e bolsistas do projeto agradecem~~ ao Centro Universitário do Recife pela oportunidade de participar de mais um PIBIC e ao Professor Orientador Flávio Romero Almeida Júnior pela dedicação, paciência e comprometimento para com os alunos.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. O **A pesquisa em representações sociais: proposições teórico-metodológicas**. In: SANTOS, M.F.S.; ALMEIDA, L. M Diálogos com a Teoria das Representações Sociais. Recife: Editora Universitária, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. (Tradução do original em francês de 1977) Lisboa: Ed. Persona. 1979.

BAUER, W; GASKELL G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. 4 Ed. Rio de Janeiro, Vozes. 2008.

CAVALCANTE, R. B. *et al.* Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.: Est.**, v. 24, n.1, p. 13-18, jan/abr. 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org) (2000). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes.

MORAIS, R. L. A legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde da mulher. *Senatus*, Brasília, v 6, n.1, p. 50-58, maio de 2008.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 5 Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

RAMOS, S; PAIVA, A. **Mídia e violência: novas tendências na cobertura de criminalidade e segurança no Brasil**. Textos e entrevistas Jaime Gonçalves Filho. Rio de Janeiro: IUPERJ, 2007, 192 p. Disponível em: <[http://www.presidencia.gov.br/estrutura\\_presidencia/sedh/.arquivos/ismidiaeviolenca.pdf](http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/sedh/.arquivos/ismidiaeviolenca.pdf)>. Acesso em 22 set. 2020.

SANTOS, M. F. S. **A teoria das Representações Sociais**. In: SANTOS, M. F. S.; ALMEIDA, L.M. (orgs). Diálogos com a Teoria da Representação Social. Recife: Ed. Universitária da UFPE, p. 13-38, 2005.